

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
EDITAL PIBIEXA - 2019.1
EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS

INTERIORES – INVESTIGANDO A LINGUAGEM DO TEATRO-DOCUMENTAL

Salvador/Ba
Dezembro - 2019

RESUMO

O presente trabalho visa transcrever e descrever as atividades desenvolvidas pelo Coletivo Fraude Pura referente a sua aprovação no edital PIBIExa - 2019 - *Experimentações artísticas* com o projeto INTERIORES – INVESTIGANDO A LINGUAGEM DO TEATRO-DOCUMENTAL. Assim como buscaremos identificar e avaliar os impactos causados pela execução deste projeto.

1. BAÚ DE RECORDAÇÕES

No primeiro período de nossos encontros, o que corresponde a 03 Maio à 24 de Maio, os ensaios conseguiram seguir o cronograma predefinido: Segundas-Feiras, Quartas-Feiras e Sextas-Feiras, das 18:30 às 22:00.

Nesta fase focamos nos estímulos de rememoração afim de trazer memórias afetivas relacionadas ao interior de cada componente. Eram estímulos sensoriais que buscavam estimular os mais diversos sentidos (tato, audição, visão, paladar, olfato, corpo). Em cada encontro dois integrantes ficavam responsáveis por conduzir as experiências. Aqui iremos destacar três dias das experiências vividas.

O primeiro dia a ser destacado é o dia 06 de Maio. Neste dia estimulou-se o paladar e o tato. A integrante Jéssica Sampaio nos conduziu a partir do ato de saborear o café e lembrar. Todos sentados em roda ela nos serviu café e deixou no centro disponível açúcar, leite e adoçante. Iniciou a experiência se servindo com um café preto, puro, relatando sobre sua relação forte com o café e sua avó. Nos contou que durante a sua adolescência costumava ir toda noite a casa de sua avó tomar café com ela. Relatou a lembrança de que sua avó só tomava café preto sem açúcar e que amava contar histórias de sua infância nesses encontros. Jéssica dizia que amava ouvir as histórias de sua avó. Que ficava imaginando todos aqueles acontecimentos e que de alguma forma podia sentir todas as emoções das histórias que sua avó relatava. Era um modo ao qual se aproximavam e que elas se conheciam sempre um pouco mais e isso fazia bem para as duas. Assim que terminou a sua rememoração, o seu acesso a essas lembranças, passou a vez para os outros integrantes. Quem fosse falar deveria se servir o café ao seu modo e contar a sua lembrança mais forte relacionada ao café. Todos

os integrantes se envolveram muito com a proposta e cada um se servia de café a seu gosto. Transitamos assim por diversas memórias de infância, adolescência, pessoas queridas, encontros... Todas as memórias tinham um forte aspecto afetivo, buscavam em casa seus momentos mais íntimos e serenos relacionados ao interior e a periferia. Conseguíamos acessar e viajar em cenários, situações e sentimentos de cada integrante a cada relato. O segundo momento de rememoração foi conduzido por Joice Santos, utilizando-se do tato. Ela pediu para que todos os integrantes fechassem os olhos, apagou as luzes e de um em um colocou na mão dos integrantes um objeto em comum ao mesmo tempo que relatava a sua relação com o objeto e suas memórias mais íntimas. Tratava-se de um urso de pelúcia que ela possuía desde os seus 5 anos de idade. Relatou que o urso era como que um amigo para ela, ao qual ela relatava suas confidências, seus sentimentos, amores e que até hoje o tinha sempre por perto em seu quarto e em sua vida. Logo em seguida solicitou que cada integrante lembrasse de algum bicho de pelúcia que teve na infância, ou que presenteou alguém e contasse como aquele objeto era importante para eles. Cada história contada nos revelava um mundo íntimo, sensível e engraçado que cada componente viveu. Os ursos de pelúcia/brinquedos nos faziam lembrar por muitas vezes um momento único da infância, um aconchego e uma segurança não mais sentida, ou até mesmo presentes carinhosos que possuíam enorme significado e que mexeram profundamente com as emoções. Assim como foi o caso da lembrança que Manu Morais teve do primeiro urso de pelúcia que deu a sua filha e que o sorriso e felicidade dela a encheu de orgulho e um sentimento de realização por ser mãe. Ou a lembrança de Matheus Cardoso, que aos cinco anos de idade para todo lugar que ia com sua família pelo interior leva o seu urso de pelúcia pois possuía muito apego emocional ao brinquedo.

O segundo dia a ser destacado é 10 de Maio. Neste dia estimulou-se a audição, o corpo e o olfato. A integrante Angela Oliver conduziu o encontro tendo com base a música “Lamento sertanejo - Gilberto Gil”. Ela solicitou que todos os integrantes caminhassem pela sala e sentissem a música, a letra o toque e lembrassem de toda caminhada até aquele momento e deixassem o corpo responder aos impulsos. Ao finalizar o exercício sentamos em roda e conversamos sobre as lembranças e emoções sentidas durante o exercício. Muitos dos relatos estavam relacionados às dores e os incômodos sentidos pelos integrantes que moram no interior e que tiveram que fazer o êxodo para a capital. A saudade da terra de origem, o aconchego de casa, a vida absurda na capital, mas ainda assim a garra necessária para que

haja a permanência. Foi um momento de desabafo profundo, regado a lágrimas, saudades e positividade.

Em um segundo momento deste encontro a integrante Lorena Bastos, conduziu sua dinâmica proposta estimulando o olfato. Em roda, dispôs no centro um frasco de alfazema e outro de leite de rosa. Em seguida relatou a sua relação com aqueles elementos. Contou que muitas vezes na sua infância sua avó quem lhe dava banho e em seguida, passava leite de rosa por todo seu rosto e a perfumava com alfazema, sempre depositando um pouco atrás de sua orelha. Disse que amava sentir aqueles cheiros pois lembrava do cuidado e amor que a avó sempre teve com ela. Sempre que sentia aquele cheiro, lembrava da avó e era como se ela estivesse próxima, lhe dando todo amor e aconchego. Assim foi quase unânime a direta relação de lembrança com as avós de todos os integrantes. Aqueles perfumes, traziam a lembrança das avós, do carinho, da saudade, do amor, do aconchego e mais uma vez a afirmação da falta que esses afetos fazem no dia a dia de cada um.

O terceiro dia a ser destacado é 15 de Maio. Neste dia quem conduziu as atividades foi o integrante Matheus Cardoso. Previamente ele havia solicitado aos integrantes que levassem fotos que para eles mostrasse um momento importante de sua vidas. Em roda Matheus começou a falar a respeito de sua foto que o mostrava quando criança, sua irmã e seu pai na praia de sua cidade, Guaibim/Valença-Ba. Contou que aquela foto simbolizava a felicidade e amor que sentia por sua família. O quanto amava quando iam a praia e sua inocência e felicidade por viver momentos tão simples, mas tão únicos com sua família. Assim como sentia saudade daqueles tempos, de estar mais próximo e junto a sua família, da despreocupação da infância e do amar brincar com o mar. Cada integrante mostrou sua foto e se deixou levar pelas emoções que elas traziam. Saudades de tempos, pessoas, momentos. Saudades da terra e de tudo de bom que ela lhe proporcionava. Saudades de entes queridos que se foram etc.

Em um segundo momento deste encontro, a dinâmica foi conduzida por Aila Monteiro. Ela levou para o encontro uma moqueca de ovo e distribuiu para os integrantes. Enquanto distribuía, Aila foi contado sobre como aquele prato lhe trazia uma memória afetiva profunda. Contou que todos os sábados sua mãe preparava aquela moqueca que é um dos seus pratos preferidos e como ela se sentia feliz pois era um momento em que se reunia com seu pai e sua mãe, conversavam sobre as coisas da vida e riam bastante. Logo em seguida cada integrante também contou sobre suas relações com a moqueca de ovo o que abriu espaços também para

histórias sobre outras moquecas e suas relações afetivas com mães, avós, pais. Assim como também a discussão sobre as diferentes formas de preparo.

Este primeiro momento, onde experimentamos o acesso a nossas memórias por diferentes meios, foi de extrema importância pois abriu diferentes canais de percepção do grupo para nossas relações afetivas entre a gente, como podemos perceber, olhar o outro e enxergar nossos semelhantes. Assim como também perceber e entender o efeito e distanciamento que o êxodo causa em cada um dos integrantes. Tanto o êxodo espacial/geográfico dos que moram no interior, quanto do êxodo temporal, afetivo, nos que moram nas periferias. Este momento possibilitou um aprofundamento subjetivo dos nossos desejos, saudades, sonhos, levantando muito material substancial para o que viria a ser a construção do espetáculo.

2. ESTRUTURANDO A BASE

Após o período de rememoração, iniciamos a fase de levantamento de cenas para composição do espetáculo e paralelo a isso o estudo teórico e prático sobre aquilombamento, Afrocentrismo e ancestralidade. Este estágio correspondeu a encontros realizados entre 27 de Maio à 28 de Junho sempre segundas, quartas e sextas das 18:30 às 22:00 sendo as sextas reservadas para o estudo teórico.

Neste momento, experimentamos a construção de cenas tendo como base algumas das memórias relatadas anteriormente, tentando mesclar com algumas improvisações a partir de temas também já discutidos. Houve nesse momento alguns conflitos por algumas questões de percepção de encenação. Sentimos o peso de não haver uma direção central coordenando o processo criativo. Contudo, conseguimos contornar a situação. Por meio de conversas grupais, conseguimos entrar em consenso e seguir a construção do espetáculo dirimindo os conflitos e priorizando a harmonia grupal. Optamos por -em algumas cenas específicas- eleger encenadoras (es) para dar um melhor norte a resolução de problemáticas cênicas que iam surgindo. Aqui foi muito importante a discussão a respeito de aquilombamento, entender do que se trata essa forma de organização e insistir na ideia de construção de um quilombo. Ter essa base facilitou dirimir os conflitos, pois o foco principal estava voltado para uma ideia maior, para um entendimento de que o grupo ia além das questões pessoais que poderiam surgir por conta de todo estresse que é a construção de um processo colaborativo,

assim como a visão para o outro enquanto um companheiro ancestral deu outra camada ao olhar sensível.

CITAR REFERÊNCIA

Nesta fase, contamos com a presença do encenador Thiago Romero, pesquisador sobre teatro documentário. Esse encontro acabou por dar outro destino ao processo que o Coletivo Fraude Pura estava construindo.

3. ENCONTRO PRECIOSO

No momento em que tivemos a presença do Encenador Thiago Romero nos nossos ensaios, já possuíamos uma base semi-estruturada do que gostaríamos que compusesse o espetáculo. Conversamos com ele sobre o que imaginávamos a respeito do espetáculo, qual era a proposta e lhe apresentamos o que já havíamos construído. Em seguida o encenador convidado comentou a respeito da proposta e do que o grupo havia construído. Comentou sobre alguns aspectos importantes acerca do teatro-documentário e se mostrou solícito em nos ajudar na construção do espetáculo, ficando responsável por conduzir a encenação utilizando como base os pontos que já tinham sido levantados como discussão. O grupo se reuniu em particular e concordou unanimemente com o apoio para a encenação do espetáculo, compreendendo que cabia perfeitamente um homem preto, de Cambomblé, compor o corpo técnico do espetáculo ainda que como convidado.

O encenador Thiago Romero foi trazendo provocações e propostas para o grupo, assim como material para reforçar nosso estudo acerca do teatro-documentário. A nova proposta de encenação se encaixava perfeitamente com a proposta inicial do coletivo e possuía incrementos e elementos que acrescentaram à discussão trazida. Romero também trouxe outros profissionais para compor o corpo técnico do espetáculo. Interiores ganha assim um novo rumo.

PERCALÇOS E RESOLUÇÕES

Durante todo período de ensaio, o que corresponde ao período de 03 Maio à de 25 Agosto, tivemos dificuldades para conseguir locais de ensaio nas mediações da UFBA. Tivemos que recorrer a outros espaços, sendo eles: Museu de Arte da Bahia (MAB) e Casa de Itália.

Ao decorrer do processo acabamos por entender que o espetáculo teria que ser intimista, diferente da nossa proposta inicial, portanto, espaços abertos não seriam mais adequados para apresentação final. Ao recorrermos a espaços fechados para apresentações artísticas localizados na UFBA para realização do espetáculo em acordo com nosso cronograma, não encontramos disponibilidade. A exemplo do Teatro do Movimento e sala 104 do PAF V do Campus Ondina. Só tivemos então disponibilidade para apresentações nos dias: 31 de Outubro, 12 e 13 de Novembro na sala 104 do PAF V do Campus Ondina, sempre às 19h00.

ENCONTRO COM O PÚBLICO

As apresentações que aconteceram nos dias 31 de Outubro, 12 e 13 de Novembro na sala 104 sempre às 19h00, proporcionou reverberações muito profundas no coletivo. Depois de todo tempo de preparo, poder apresentar o resultado ao público é sempre gratificante para os artistas. Neste caso em questão, o coletivo Fraude Pura se sentiu muito emocionado por obter o retorno acerca da discussão que estavam levantando. Muitas pessoas se emocionaram, se identificaram com as problemáticas levantadas a respeito do êxodo interior/capital. Se sentiram tocadas pela discussão a respeito do interior e seus múltiplos sentidos. Se encantaram com a sensibilidade colocada em cena. Comentários sobre sentirem um “abraço de avó, de mãe” ao assistirem o espetáculo, como se estivessem no colo de suas matriarcas, confirmaram que tínhamos acertado o caminho ao qual escolhemos trilhar para esse espetáculo. Pessoas negras se sentiram representadas pelas discussões raciais que foram levantadas com uma leveza afetuosa que muitas relataram não sentir há muito tempo, principalmente no teatro.

Nos sentimos muito realizados por poder colocar em prática a nossa idealização de um espetáculo. Sendo este o primeiro espetáculo a ser montado por este coletivo. É a possibilidade de acreditar a nossa força poética e estética, nos nossos talentos individuais e grupal. Nos sentimos revigorados artisticamente já que vivemos em um cenário artístico bastante excluído e que sem este edital não conseguiríamos colocar em cena nossas potencialidades.

O Coletivo irá dar seguimento ao espetáculo, pretendendo fazer novas temporadas tanto nos teatros de Salvador, nas periferias e nos interiores. Inclusive, já temos uma temporada confirmada no Teatro Martin Gonçalves nos dias 09, 10, 11 de Janeiro sempre às 19h00.

Agradecemos por tudo a organização deste edital. Ficamos muito gratos e felizes por termos tido a oportunidade de participar do PIBIExa - 2019 - *Experimentações artísticas*.

REGISTROS

ENSAIOS











REGISTRO DA APRESENTAÇÃO





